

PAN-AFRICANISMO

Pensando a diáspora

- Paul Gilroy enfatiza o Atlântico negro como espaço de circulação de ideias que possibilitam a concepção de culturas e movimentos transnacionais
- Brent Edwards: Identifica as aproximações e tensões na articulação da Diáspora negra

Pan-Africanismo

- Um movimento de conscientização negra a partir da África ou uma proposta de Integração regional?

Samuel Cornish e John B. Russwurm





FREEDOM'S JOURNAL.

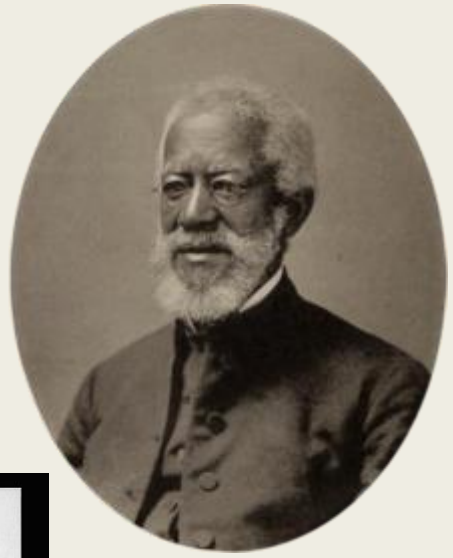
[illegible]

[illegible] NEW-YORK, FRIDAY, MARCH 16, 1827 VOL. I NO. 1.

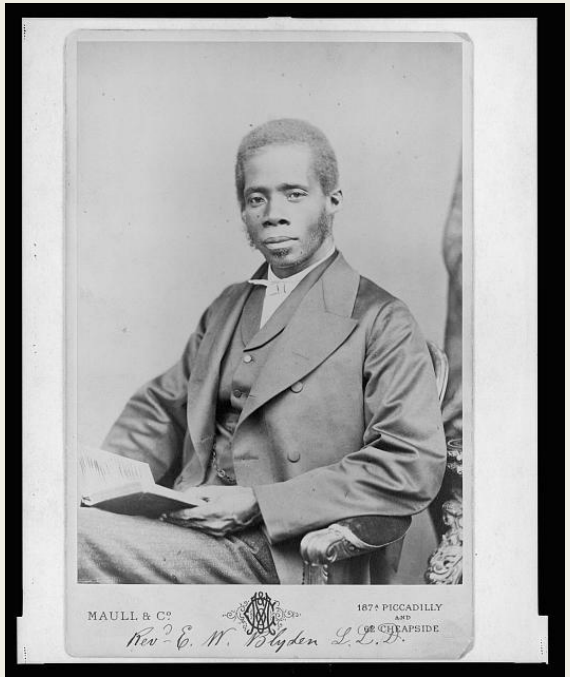
TO OUR PATRONS.

Africanos e Negros da Diaspora tem um destino comum.

- Alexander Crummell



- Edward Blyden



Alexander Crummell

- Crummell **foi missionário religioso pela Igreja Episcopal dos Estados Unidos na Libéria**, onde trabalhou na conversão de africanos na década de 1850.
- Crummell entendia pan-africanismo como um processo de **“elevação da raça negra”** que levaria a solução da escravidão e do colonialismo.

Edward Blyden

- Blyden, originário das ilhas virgens, esteve envolvido com o **projeto nacional da Libéria** e atuou também em **Serra Leoa**.
- Afirmou que **islamismo** seria muito mais **eficaz que cristianismo** na unificação dos povos africanos.
- Em suas obras está presente a ideia de **Personalismo Negro**, enquanto valores africanos que contribuiriam para o processo civilizatório no continente.
- Promoveu a emigração para a **Libéria entre os afro-americanos.**

Personalismo negro

- O **personalismo negro** é um conceito que emerge no contexto das discussões sobre a identidade, a subjetividade e a resistência da população negra em sociedades marcadas pelo racismo estrutural. O termo está relacionado à afirmação de uma identidade negra autônoma e consciente, em contraste com as imposições de uma cultura dominante que frequentemente desumaniza ou despersonaliza indivíduos negros. É um conceito que, embora possa variar em suas interpretações, visa fundamentalmente ao reconhecimento da individualidade e dignidade dos sujeitos negros dentro de uma coletividade historicamente oprimida.
- Em suas bases, o personalismo negro pode ser visto como uma resposta intelectual e política ao processo de "coisificação" que o racismo historicamente impôs sobre os corpos negros, negando-lhes agência e subjetividade plena. Este conceito encontra suas raízes em diversos pensadores e movimentos que buscaram, ao longo dos séculos XIX e XX, revalorizar a negritude, como no caso do movimento da **Negritude** (protagonizado por autores como Aimé Césaire e Léopold Sédar Senghor) e o pensamento anticolonial e pós-colonial.

Conferência Pan-Africana 1900, Londres

- Congresso de Berlim 1885
- Institucionalização do pan-africanismo
- **A Primeira Conferência Pan-Africana (1900)**
- A **Primeira Conferência Pan-Africana**, organizada por Sylvester Williams em Londres, de 23 a 25 de julho de 1900, foi um marco histórico. O objetivo principal da conferência era criar um fórum para discutir os problemas enfrentados pelos africanos e pela diáspora, especialmente no contexto do colonialismo e do racismo. Essa conferência reuniu intelectuais, ativistas e líderes negros de várias partes do mundo, incluindo a África, o Caribe e os Estados Unidos.
- Entre os participantes notáveis estava **W.E.B. Du Bois**, um intelectual afro-americano que mais tarde se tornaria uma das vozes mais proeminentes do movimento pan-africanista e um dos principais organizadores das conferências pan-africanas subsequentes. Foi nessa conferência que Du Bois fez a famosa declaração: "O problema do século XX é o problema da linha de cor", destacando a importância central da questão racial nos assuntos globais.
- A conferência de 1900 não só lançou as bases para o desenvolvimento do movimento pan-africanista como também foi um fórum para a elaboração de um **"Manifesto aos Povos do Mundo"**, que condenava o colonialismo, a exploração e a discriminação racial.



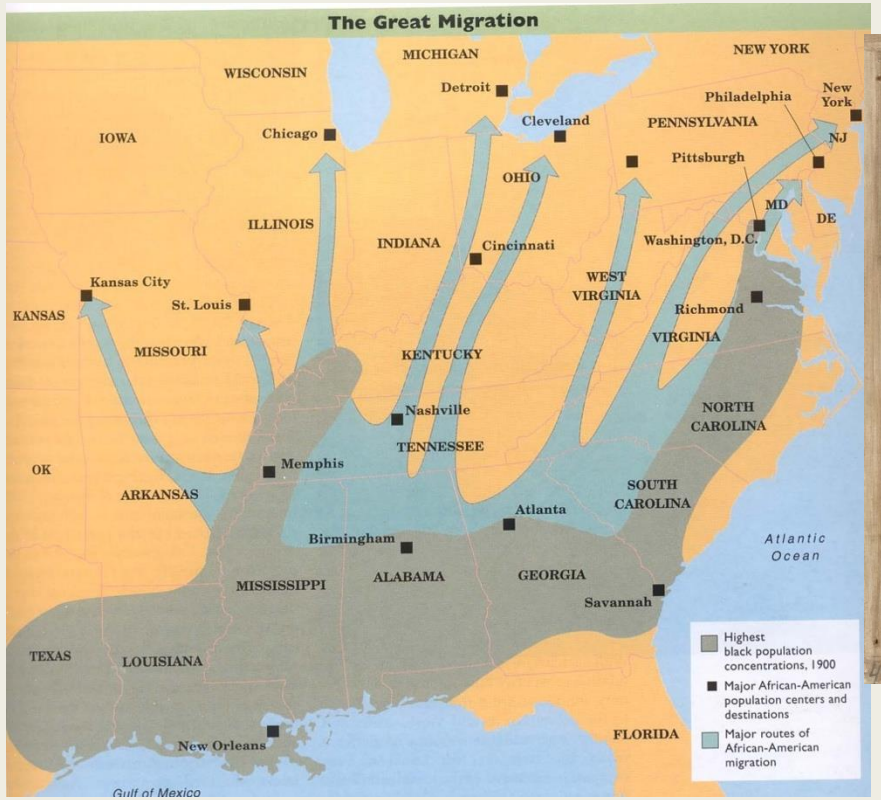
Marcus Garvey





William DuBois
Congressos Pan-Africanos

Grande Migração







Marcus Garvey

- Iniciou a sua carreira no ativismo na Jamaica, mas ficou conhecido pela sua atuação em Nova Iorque.
- A UNIA (Universal Negro Improvement Association) foi criada em 1914 para promover iniciativas como o retorno para o continente africano.
- Em seu discurso é possível identificar uma espécie de **messianismo negro**, o continente africano trilhava um caminho de grandeza.




HAMS 15
PORK CHOPS 25
SPAIR RIBS 16
PORK 25
gettyimages
George Rinhart
530855760

SITE OF PROPOSED U. N. I. A. UNIVERSITY---PAGE 3

UNIVERSITY OF MINNESOTA
RECEIVED
JUL 31 1926
LIBRARY

The Indispensable Weekly
The Voice of the Awakened Negro

THE Negro World
ONE GOD, ONE AIM, ONE DESTINY

Reaching the Mass of Negroes
The Best Advertising Medium

A Newspaper Devoted Solely to the Interests of the Negro Race

VOL. XX. No. 25 NEW YORK, SATURDAY, JULY 31, 1926 PRICE: FIVE CENTS IN GREATER NEW YOR TEN CENTS ELSEWHERE IN THE U. S. TEN CENTS IN FOREIGN COUNTRIE

DECLARATION OF RIGHTS OF NEGRO PEOPLES OF THE WORLD

Drafted and Adopted at Convention Held in New York, 1920, Over Which Hon. Marcus Garvey Presided as Chairman, and at Which He Was Elected Provisional President of Africa

In order to encourage our race all over the world and to stimulate it to a higher and grander destiny, we demand and insist on the following Declaration of Rights:

1. "Be it known to all men that whereas, all men are created equal and entitled to the rights of life, liberty and the pursuit of happiness, and because of this we, the duly elected representatives of the Negro peoples of the world, invoking the aid of the just and Almighty God to declare all men, women and children of our blood throughout the world free citizens, and do claim them as free citizens of Africa, the Motherland of all Negroes."

2. "That we believe in the supreme authority of our race in all things racial; that all things are created and given to men as a common possession; that there should be an equitable distribution and apportionment of all such things, and in consideration of the fact that as a race we are now deprived of those things that are morally and legally ours, we believe it right that all such things should be acquired and held by whatsoever means possible."

3. "That we believe the Negro, like any other race, should be governed by the ethics of civilization, and, therefore, should not be deprived of any of those rights or privileges common to other human beings."

4. "We declare that Negroes, wheresoever they form a community among themselves, should be given the right to elect their own representatives to represent them in legislatures, courts of law, or such institutions as may exercise control over that particular community."

5. "We assert that the Negro is entitled to even-handed justice before all courts of law and equity in whatever country he may be found, and when this is denied him on account of his race or color such denial is an insult to the race as a whole and should be resented by the entire body of Negroes."

6. "We declare it unfair and prejudicial to the rights of Negroes in communities where they exist in considerable numbers to be tried by a judge and jury composed entirely of an alien race, but in all such cases members of our race are entitled to representation on the jury."

7. "We believe that any law or practice that tends to deprive any African of his land or the privileges of free citizenship within his country is unjust and immoral, and no native should respect any such law or practice."

8. "We declare taxation without representation unjust and tyrranous, and there should be no obligation on the part of the Negro to obey the levy of a tax by any law-making body from which he is excluded and denied representation on account of his race or color."

9. "We believe that any law especially directed against the Negro to his detriment and singling him out because of his race or color is unfair and immoral, and should not be respected."

10. "We believe all men entitled to common human respect, and that our race should in no way tolerate any insults that may be interpreted to mean disrespect to our color."

11. "We deprecate the use of the term 'nigger' as applied to Negroes, and demand that the word 'Negro' be written with a capital 'N'."

12. "We believe that the Negro should adopt every means to protect himself against barbarous practices inflicted upon him because of color."

13. "We believe in the freedom of Africa for the Negro people of the world, and, by the principle of Europe for the Europeans and Asia for the Asiatics, we also demand Africa for the Africans at home and abroad."

14. "We believe in the inherent right of the Negro to possess himself of Africa, and that his possession of same shall not be regarded as an infringement on any claim or purchase made by any race or nation."

15. "We strongly condemn the cupidity of those nations of the world who, by open aggression, or secret schemes, have seized the territories and inexhaustible natural wealth of Africa, and we place on record our most solemn declaration to reclaim the treasures and possession of the vast continent of our forefathers."

16. "We believe all men should live in peace one with the other, but when races and nations provoke the ire of other races and nations by attempting to infringe upon their rights, war becomes inevitable, and the attempt in any way to free one's self or protect one's rights or heritage becomes justifiable."

17. "Whereas, The lynching, by burning, hanging, or any other means, of human beings is a barbarous practice, and a shame and disgrace to civilization, we therefore declare any country guilty of such atrocities outside the pale of civilization."

18. "We protest against the atrocious crime of whipping, flogging and overworking of the native tribes of Africa and Negroes everywhere. These are methods that should be abolished, and all means should be taken to prevent a continuance of such brutal practices."

19. "We protest against the atrocious practice of shaving the heads of Africans, especially of African women or individuals of Negro blood, when placed in prison as a punishment for crime by an alien race."

20. "We protest against segregated districts, separate public conveyances, industrial discrimination, lynchings and limitations of political privileges of any Negro citizen in any part of the world on account of race, color or creed, and will exert our full influence and power against all such."

21. "We protest against any punishment inflicted upon a Negro with severity, as against lighter punishment inflicted upon another of an alien race for like offense, as an act of prejudice and injustice, and should be resented by the entire race."

22. "We protest against the system of education in any country where Negroes are denied the same privileges and advantages as other races."

23. "We declare it inhuman and unfair to boyc Negroes from industries and labor in any part of t world."

24. "We believe in the doctrine of the freedom of t press, and we therefore emphatically protest against t suppression of Negro newspapers and periodicals various parts of the world, and call upon Negroes ever where to employ all available means to prevent su suppression."

25. "We further demand free speech universally f all men."

26. "We hereby protest against the publication scandalous and inflammatory articles by an alien pr tending to create racial strife and the exhibition of pictu films showing the Negro as a cannibal."

27. "We believe in the self-determination of peoples."

28. "We declare for the freedom of religious worshi

29. "With the help of Almighty God, we declare o selves the sworn protectors of the honor and virtue of c women and children, and pledge our lives for their prot tion and defense everywhere, and under all circumstan from wrongs and outrages."

30. "We demand the right of unlimited and unpre diced education for ourselves and our posterity foreve

31. "We declare that the teaching in any school alien teachers to our boys and girls, that the alien race superior to the Negro race, is an insult to the Ne people of the world."

32. "Where Negroes form a part of the citizenry any country, and pass the civil service examination of su country, we declare them entitled to the same conside tion as other citizens as to appointments in such c service."

33. "We vigorously protest against the increasin unfair and unjust treatment accorded Negro travelers land and sea by the agents and employees of railroad steamship companies and insist that for equal fare receive equal privileges with travelers of other races."

34. "We declare it unjust for any country, State, nation to enact laws tending to hinder and obstruct free immigration of Negroes on account of their r and color."

35. "That the right of the Negro to travel unmoles throughout the world be not abridged by any person persons, and all Negroes are called upon to give aid t fellow-Negro when thus molested."

36. "We declare that all Negroes are entitled to same right to travel over the world as other men."

37. "We hereby demand that the governments of world recognize our leader and his representatives cho by the race to look after the welfare of our people un such governments."

38. "We demand complete control of our social ir tutions without interference by any alien race or races."

39. "That the colors, Red, Black and Green, be colors of the Negro race."

40. "Resolved, That the anthem, 'Ethiopia, Thou L of Our Fathers,' etc., shall be the anthem of the Ne race."

NOTICE!

A Special Meeting of the entire membership of the Universal Negro Improvement Association, Inc., will be held at Liberty Hall, 120 West 138th Street, New York City, N. Y., on Wednesday evening, July 28, at 8 o'clock sharp. This meeting is called pursuant to a resolution of the Board of Trustees recently appointed by the Supreme Court. All members

ADMISSION FREE

SIGNED:
THOMAS B. DYETT...Chairman
F. LEVI LORD.....Secretary
FREDERICK PURCELL...Treas.
GEORGE A. WESTON
FRED A. TOOTE

NEGRO WORLD

Uma necessidade que se impõe

O Clarim da Alvorada

A GRANDE DIVIDA BRASILEIRA

A mulher Negra e o Brasil

Duplamente sacrificada, ella no silencio do velho solar a embalar o Brasil pequenino...



Mãe Preta

William Dubois

- Na esteira da formação da Liga das Nações, **DuBois percebeu o potencial de um internacionalismo negro e organizou o Congresso Pan-Africano de 1919**, em Paris.
- A grande maioria dos presentes era de afro-americanos e brancos liberais
- Os congressos tiveram uma tendência moderada, **discutindo a questão do colonialismo e do racismo**, sem determinar uma agenda radical, definindo a negociação com as forças coloniais.

Mudanças na percepção sobre as culturas africanas

- Os pontos cardeais dessa renovação cultural **serão Paris** e **New York**, onde se forma o movimento do *Harlem Renaissance* nos anos de 1920 e de 1930. **Esse é um período de intensa incorporação simbólica do negro à cultura artística ocidental.**

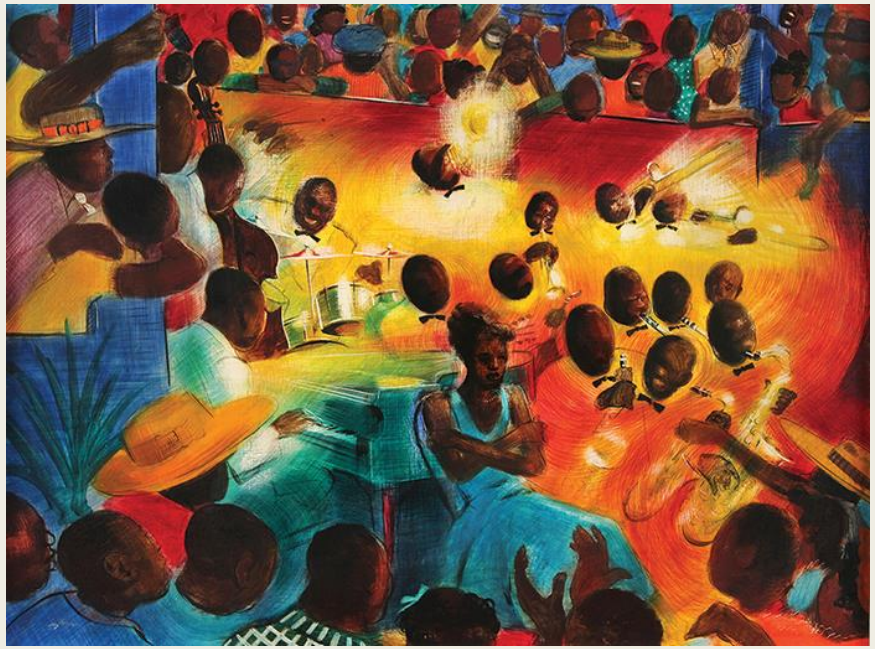
- Não se trata do fim do racismo, obviamente, mas da passagem de um racismo genocida (de caráter eugenista e posteriormente nazista) para um exotizante, em que o negro e a África passam a representar o lado obscuro e instintivo da natureza humana (MUDIMBE, 1994).

- **Desde então, esses passam a ser vistos na cultura ocidental (artes, literatura, dança, pintura etc.) como parte integrante da própria modernidade**, vista como o gosto por tudo aquilo que é tido por novo e original (GUIMARÃES, 2003)

Harlem Renaissance (1920)

- Movimento de artistas negros de Nova York que passa a questionar imagens estereotipadas dos negros e celebrar elementos da cultura afro-americana





Congresso Pan-Africano de 1919

- O Congresso Pan-Africano de 1919 ocorreu em um momento crítico da história mundial, logo após o término da **Primeira Guerra Mundial** (1914-1918). Com o fim do conflito, os líderes mundiais se reuniram na **Conferência de Paz de Paris** para discutir os tratados que moldariam o novo mapa geopolítico, resultando, entre outras coisas, no Tratado de Versalhes. Esse cenário de reconstrução e reorganização política gerou expectativas de que as questões das colônias africanas e dos povos negros da diáspora também fossem abordadas no espírito do "direito à autodeterminação" defendido pelo presidente dos Estados Unidos, **Woodrow Wilson**, em seus "Catorze Pontos".
- Muitas das potências coloniais envolvidas na guerra haviam recrutado e utilizado soldados e recursos das colônias africanas e asiáticas durante o conflito, o que aumentou a esperança de que os povos colonizados teriam agora suas vozes ouvidas e seus direitos reconhecidos na reconstrução pós-guerra. No entanto, essa expectativa de maior autonomia ou mesmo de independência para os países colonizados foi amplamente ignorada nas negociações oficiais da Conferência de Paz de Paris.
- Nesse contexto, o Congresso Pan-Africano de 1919 surgiu como uma tentativa de articular as demandas dos africanos e dos afrodescendentes na luta contra o colonialismo, o racismo e a exploração, colocando essas questões no debate internacional.
- **Organização e Participantes**
- **W.E.B. Du Bois**, um dos mais importantes intelectuais afro-americanos e defensor fervoroso dos direitos civis e do pan-africanismo, foi o principal organizador do congresso. Ele acreditava que, em meio às ne

Principais Demandas e Conclusões

- O Congresso Pan-Africano de 1919 focou em questões como:

1. **Autodeterminação e Autonomia para as Colônias**: Os participantes pediram maior participação dos povos colonizados na administração de suas terras, além de respeito pelos seus direitos políticos e civis. Embora o congresso não tenha feito um pedido explícito de independência total para as colônias, foi fortemente defendido o direito de autodeterminação, especialmente para as colônias africanas que estavam sob domínio europeu.
2. **Condições Econômicas e Sociais**: O congresso também abordou as condições de vida nas colônias, destacando a exploração econômica dos africanos e das comunidades negras nas Américas e no Caribe. Havia uma preocupação em melhorar as condições de trabalho, saúde e educação para os povos colonizados.
3. **Fim do Racismo e da Discriminação**: Du Bois e outros participantes destacaram a necessidade de combater o racismo e a discriminação que os negros enfrentavam, tanto nas colônias quanto nos países colonizadores, como França, Inglaterra e Estados Unidos.
4. **Criação de uma Liga das Nações que Incluísse Representação Africana**: Os delegados do congresso defenderam a criação de uma **Liga das Nações** que incluísse representação dos povos africanos e afrodescendentes. Eles esperavam que essa organização internacional pudesse monitorar e garantir que os direitos dos povos colonizados fossem respeitados, particularmente nos territórios que seriam transferidos de uma potência colonial para outra como resultado da guerra.





IRMÃS NARDAL

Paulette Nardal e Jeanne Nardal

Pioneiras da intelectualidade da negritude

- Paulette Nardal e Jeanne Nardal foram duas irmãs martiniquenses que desempenharam papéis fundamentais no desenvolvimento do movimento da Negritude e na disseminação das ideias de orgulho racial e emancipação dos povos negros.
- Embora muitas vezes tenham sido marginalizadas nas narrativas históricas dominadas por figuras masculinas como Aimé Césaire e Léopold Sédar Senghor, as Nardal foram pioneiras no debate sobre a identidade negra e o anticolonialismo, especialmente no início do século XX, na França.

Paulette Nardal (1896–1985)

- Paulette Nardal foi uma escritora, jornalista e ativista. Nascida em 12 de outubro de 1896 em Saint-Pierre, na Martinica, ela foi uma das primeiras mulheres negras da ilha a estudar na **Sorbonne**, em Paris. Enquanto estudante, Paulette se tornou uma figura central no meio intelectual negro da capital francesa, promovendo diálogos entre a diáspora africana, caribenha e afro-americana.
- Junto com sua irmã Jeanne, Paulette organizava salões literários em sua casa, que se tornaram espaços importantes para a troca de ideias entre intelectuais negros. Esses encontros reuniam figuras como Aimé Césaire, Léopold Sédar Senghor, Léon-Gontran Damas e outros, e discutiam questões relacionadas à identidade negra, cultura e colonialismo. Esses salões desempenharam um papel essencial na gestação do movimento da **Negritude**, que viria a se consolidar nos anos 1930.
- Paulette Nardal foi também uma das fundadoras da **"La Revue du Monde Noir"** (A Revista do Mundo Negro), uma publicação bilíngue lançada em 1931 que promovia as artes e as culturas negras, além de discutir temas de interesse para a diáspora africana

Jeanne Nardal (1900–1993)

- Jeanne Nardal, nascida em 1900, foi igualmente uma figura influente no cenário intelectual do início do século XX. Ela também estudou na Sorbonne e, junto com Paulette, participou ativamente da organização de eventos e salões literários que foram fundamentais para a formação do pensamento sobre a negritude.
- Jeanne Nardal escreveu artigos e ensaios em que explorava as questões da identidade negra e da condição dos povos colonizados. Ela foi uma das primeiras a teorizar sobre o conceito da "negritude" antes mesmo de o termo se consolidar com Césaire e seus colegas. Em seus escritos, Jeanne enfatizava a necessidade de uma solidariedade entre os negros do mundo inteiro, antecipando muitos dos princípios que mais tarde seriam articulados no movimento pan-africanista.
- Ela também teve uma profunda influência sobre o desenvolvimento do feminismo negro, defendendo o papel das mulheres negras na luta pela emancipação e igualdade de direitos.

Negritude

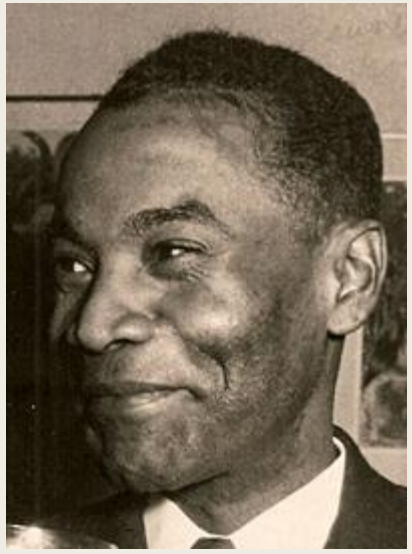
- Negritude (Négritude em francês) foi o nome dado a uma corrente literária que agregou escritores negros francófonos e também uma ideologia.
- Os objetivos da **Negritude são a valorização da cultura negra em países africanos ou com populações afro-descendentes** expressivas que foram vítimas da opressão colonialista.



Aime Cesaire

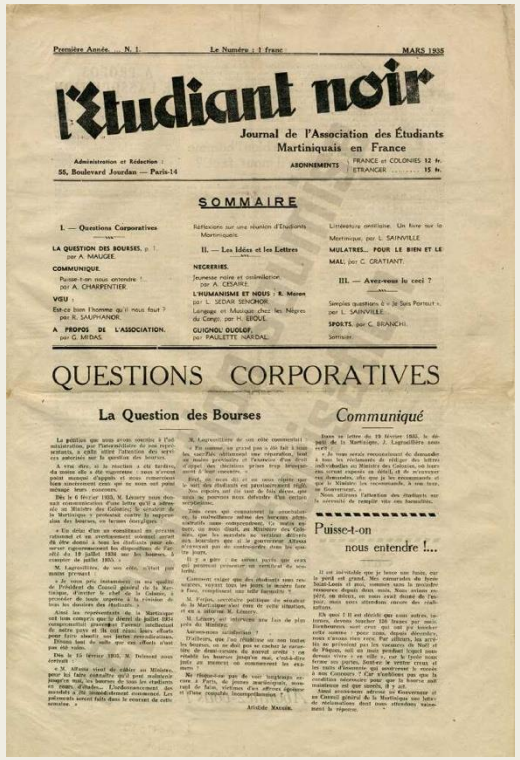


Léolpold Sédar Senghor



Leon Damas

L’Etudiant Noir



Première Année. — N. 1. Le Numéro : 1 franc MARS 1935

l'Etudiant noir

Journal de l'Association des Étudiants Martiniquais en France

Administration et Rédaction : 55, Boulevard Jourdan — Paris-14

ABONNEMENTS : FRANCE et COLONIES 12 fr. ETRANGER ..... 15 fr.

SOMMAIRE

I. — Questions Corporatives

LA QUESTION DES BOURSES, p. 1 par A. MAUGEE.

COMMUNIQUE.

Puisse-t-on nous entendre ! par A. CHARPENTIER

VISU :

Est-ce bien l'homme qu'il nous faut ? par R. SAUPHANOR.

A PROPOS DE L'ASSOCIATION. par G. MIDAS.

Réflexions sur une réunion d'Etudiants Martiniquais

II. — Les Idées et les Lettres

NEGRERIES.

Jeunesse noire et assimilation par A. CESAIRE.

L'HUMANISME ET NOUS : R. Maran par L. SEDAR SENGHOR.

Langage et Musique chez les Nègres du Congo, par H. EKOUE.

GUIGNOL OUOLOF. par PAULETTE NARDAL.

L'littérature antillaise. Un livre sur la Martinique, par L. SAINVILLE.

MULATRES.. POUR LE BIEN ET LE MAL par C. CRATIANT.

III. — Avez-vous lu ceci ?

Simples questions à « Je Sais Portout », par L. SAINVILLE.

SPORTS. par C. BRANCHI.

Sommaire

QUESTIONS CORPORATIVES

La Question des Bourses

La pétition que nous avons ouverte à l'Administration, par l'intermédiaire de nos représentants, a cette même l'attention des autorités sur la question des bourses.

A vrai dire, si le montant a été hardiment voté, il n'en est pas moins vrai que le pécule mensuel d'appoint et même remarquablement exigu que ne nous ont point habitués les gouvernements.

Déjà, le 19 février 1935, M. Lémery nous donnait communication d'une lettre qu'il a adressée au Ministre des Colonies, le sénateur de la Martinique y proposait entre la suppression des bourses, en termes énergiques :

« Un délai d'un an constituant un avertissement suffisant et un avertissement solennel serait dû être donné à tous les étudiants pour assurer rigoureusement les dispositions de l'article du 19 juillet 1854 sur les bourses, à compter de juillet 1935. »

M. Lémery, de son côté, n'était pas moins pressant :

« Je crois, disait-il notamment, en ma qualité de Président du Conseil général de la Martinique, devoir le chef de la Colonie, à procéder de toute urgence à la révision de tous les dossiers des étudiants. »

Ainsi les représentants de la Martinique ont tous compris que le décret du juillet 1854 correspondait pleinement l'esprit intellectuel de notre pays et ils ont voulu leurs efforts n'aient pas été vains.

Depuis lors, on sait ce qu'il est advenu.

Dès le 25 février 1935, M. Delmont nous écrivait :

« M. Alfonsi vient de câbler au Ministre, pour lui faire connaître qu'il peut maintenir jusqu'en mai, les bourses de tous les étudiants en cours d'études... L'ordonnancement des bourses de juin interviendra normalement. Les paiements seront faits dans le courant de cette semaine. »

M. Lagrosillière de son côté communiquait :

« J'ai obtenu, un grand pas a été fait à bien des égards, relativement aux bourses, tout au moins provisoire et l'existence d'un droit d'appel des décisions prises trop brusquement à vous connaître. »

Bref, on avait dit et on nous répète que le sort des étudiants est particulièrement digne. Nos députés ont été tout de fois encore, nous nous nous défendre d'un certain scepticisme.

Nous nous qui connaissons la camaraderie, la solidarité même des heureux plus malheureux nous comprendrons. Un mois environ, on nous disait, au Ministre des Colonies, que les mandats ne tardaient pas à arriver aux bénéficiaires que si le gouverneur Aliman n'envoyait pas de contrordre dans les quarante jours.

Il y a gros à parier que ceux qui pensent présentement ont terminé de nous faire.

Comment exiger que des étudiants sans ressources, versent tous les jours la moitié faire à vous, complètement sans telle tranquille ?

M. Frédon, secrétaire politique du ministre de la Martinique n'est rien de notre situation, et on a affaire au Ministre.

M. Lémery, qui interviens une fois de plus près du Ministre.

Autrement satisfaisant ?

D'ailleurs, que l'on s'inquiète ou non toutes les bourses, on ne doit pas se cacher la vérité, les bourses du nouvel arrêté ne rétablit les bourses jusqu'en mai, c'est-à-dire juste au moment où commencent les examens !

Ne risque-t-on pas de voir longtemps encore à Paris, de jeunes martiniquais, martyrisé de faim, victimes d'une affreuse épidémie et d'une rougeole incomprochonne ?

Aristide Maugée.

Communiqué

Dans sa lettre du 19 février 1935, le député de la Martinique, J. Lagrosillière nous écrivait :

« Je vous serais reconnaissant de demander à tous les réclamants de rédiger des lettres individuelles au Ministre des Colonies, où leurs cas seront exposés en détail, et de m'envoyer vos demandes, afin que je les recommande et que j'appuie les recommande, à mon tour, de bienveillance.

Nous attirons l'attention des étudiants sur la nécessité de remplir vite ces formalités.

Puisse-t-on nous entendre !...

Il est inévitable que le temps soit passé, car le passé est grand. Mes camarades du lycée Saint-Louis et moi, comptons sans la moindre ressource depuis deux mois. Nous avions espéré, en vain, en nous rend durant de l'argent, mais nous attendons encore des résultats.

En vain ! Il est décidé que nous serons, autrement, devons toucher 120 francs par mois. Heureusement sont ceux qui ont pu boucher cette somme : pour nous, depuis décembre, nous n'avons rien vu. Par ailleurs, les arrivées se prévoient par les vacances de Noël et de Pâques. Nous sommes donc, pendant ces deux mois, vivre à sa ville », car le foyer nous ferme ses portes. Sont-ce le verrou cruel et les nuits d'insomnie qui souvenir le moins à nos Concours ? Car n'oublions pas que la bourse est accordée pour que le bourse soit matérielle que nous servons.

Ainsi nous nous sommes adressé au Gouverneur et au Conseil général de la Martinique une lutte de réclamations dont nous attendons vainement la réponse.

Negritude enquanto base ideológica

- Por outro lado, a negritude é um movimento de exaltação dos valores culturais dos povos negros.
- É a base ideológica que **vai impulsionar o movimento independentista na África.** Este movimento transmitirá uma visão um tanto idílica e uma versão glorificada dos valores africanos.

Perspectiva histórico-teórica do pan-africanismo

- Entretanto, a figura central dessa tendência pan-africana na história foi, sem duvida, o senegalês Cheikh Anta Diop, um dos grandes historiadores do século XX. Diop foi o primeiro pensador a construir um paradigma pan-africano coerente para a historiografia. Sua base era formada por duas ideias centrais: a) a **África como berço da humanidade;**
- b) a unidade afro-negra estaria fundada numa relação histórico-cultural milenar, **cuja gênese estaria no Egito Antigo e na Núbia**, tidas por eles como as primeiras civilizações humanas.
- Essas seriam as premissas científicas para o estudo da Antiguidade clássica (por consequência, da antiguidade greco-romano) e das sociedades africanas sul-saarianas (DIOUF; MBOJI, 1992, p. 120). (Muryatan Santana)

Etiópia vs Itália (1935)

- A invasão da Etiópia pela Itália energizou o movimento anticolonial, que assumiu um tom mais radical.





Diáspora apoia os etíopes

- Durante o processo de imigração de **etíopes** para outros países, redes de apoio foram constituídas por estudantes africanos para **apoiar o país que sofreria o ataque dos italianos**.
- Houve o caso de **afro-americanos** que, mesmo proibidos pelo governo norte-americano, **participaram da guerra contra os italianos**

Amigos africanos internacionais da Etiópia

- Em 1935, militantes de origem africana criaram a organização International Africans Friend of Ayssinia (IAFA). Esse explorou a crise e ampliou a base do anticolonialismo na Inglaterra.
- **Uma das iniciativas foi o envio de medicamentos para o país.**

Formação de uma rede na Inglaterra

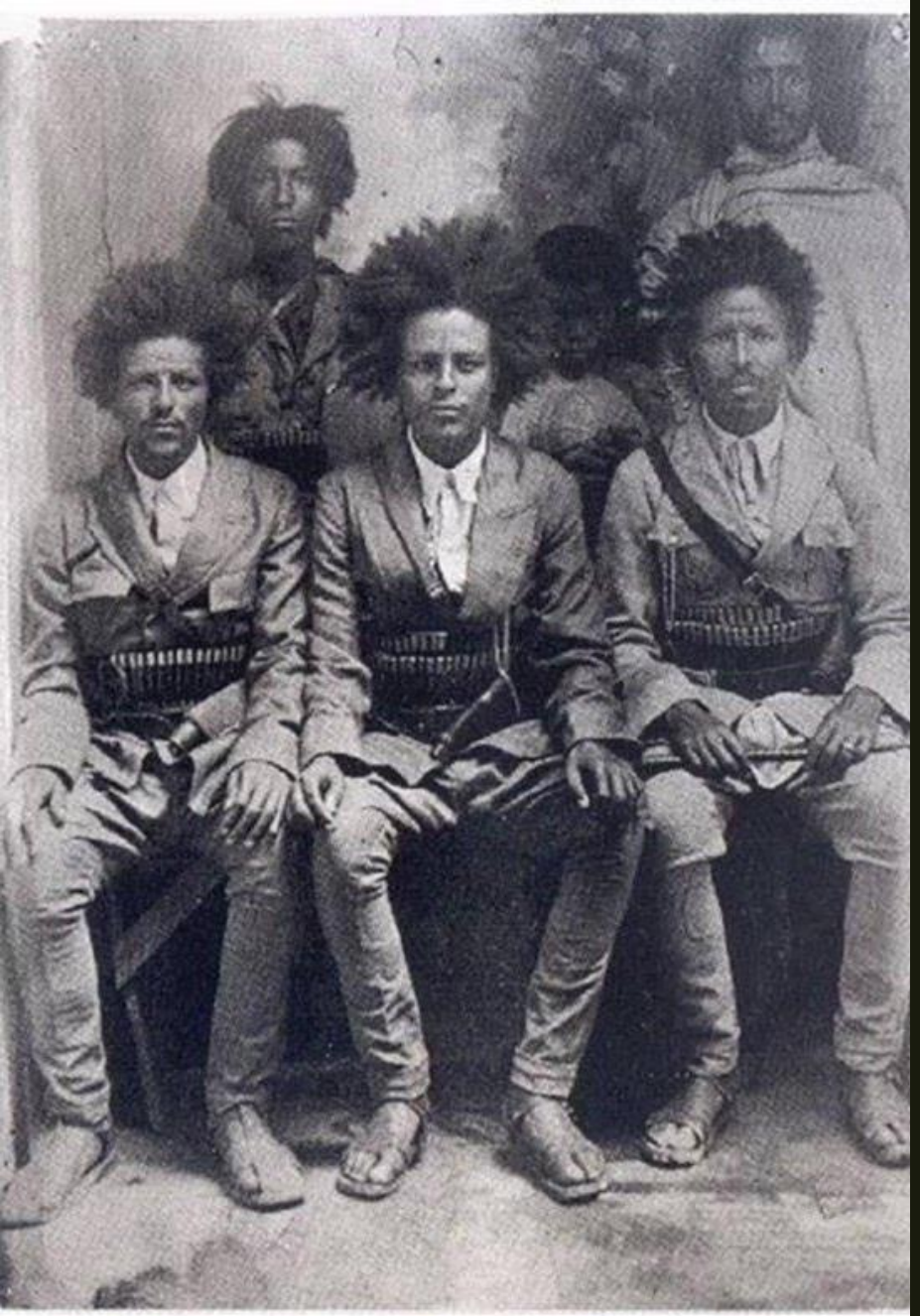
- Uma das grandes figuras deste movimento pan-africano na Gra-Bretanha Foi o guianes George Thomas Nathaniel Griffith, mais conhecido sob o nome **Ras Makonnen**.
- Ele estudara nos Estados Unidos da América do Norte, onde fizera muitos amigos entre os negros, **exercendo profunda influencia**, embora muitas vezes discreta, **sobre os negros da Gra-Bretanha**.
- Através do seu trabalho, **conseguiu economizar fundos e abrir diverso restaurantes e clubes em Manchester**, os quais serviam a causa dos trabalhadores e negros. Ele possuía estabelecimentos como o Ethiopian Teashop, o Cosmopolitan, o Forum Club, a Belle Etoile, nos quais os clientes negros, por vezes futuros dirigentes africanos ou antilhanos, **vinham debater problemas atuais**, e onde estudantes negros podiam trabalhar para pagarem seus estudos

Formação de uma rede na Inglaterra

- **Makonnen**, juntamente com o Dr. Peter Milliard, seu compatriota, o queniano **Jomo Kenyatta** e o antilhano **George Padmore**, criara a Pan-African Publishing Company, responsável pela **publicação mensal do *Pan-Africa*.**
- Ele tambem possuía uma livraria, a Economist.
- Esta rede de empresas devia facilitar a realização da reunião de nacionalistas negros, a mais bem- sucedida de todas aquelas ocorridas antes da era da independência. Ao grupo formado ao redor de Ras Makonnen agregaram- se o sul- africano Peter Abrahams, o serra-leonês Wallace-Johnson e C. L. R. James, posteriormente juntou-se Kwame Nkrumah.
- Estes militantes fundaram, **no ano de 1944, a Federação Pan-africana, organizadora do memorável quinto Congresso Pan-Africano**, realizado em Manchester, no ano 1945.

Apoio Afro-Americano

- Quando os italianos invadiram a Etiópia, numerosos afro-americanos pretenderam unir-se a armada etíope, entretanto, o governo dos Estados Unidos da América do Norte declarou-se neutro e interditou aos cidadãos americanos tomar partido em relação a guerra. Apesar disso, dois pilotos afro-americanos, **Hubert Julian e John Robinson**, encorajados pelo ERC, foram a guerra na Etiópia.
- Robinson tornou-se o piloto particular do imperador e foi nomeado conselheiro para a aviação. Apelidado Condor Marrom, ele efetuou varias missões aéreas para a Etiopia, no curso de uma das quais o seu avião foi abatido



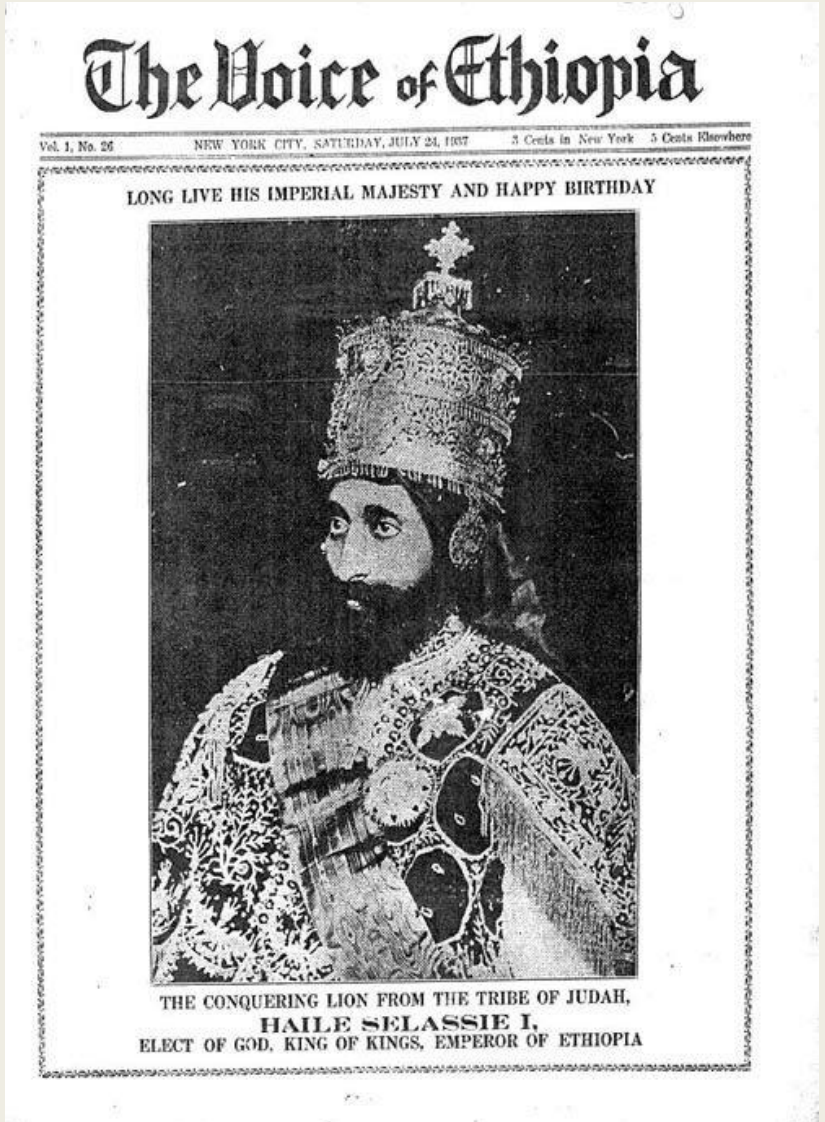
Membros da guerrilha etíope durante a luta contra a invasão italiana (Fonte: Revue Noire, 1998, p.146

Rastafarianismo

- O **rastafarianismo** é um movimento espiritual, religioso e cultural que surgiu na Jamaica no início do século XX, influenciado por ideias de resistência ao colonialismo, orgulho negro e repatriação africana. Ele tem raízes nas tradições cristãs e na filosofia pan-africanista, especialmente nos ensinamentos de **Marcus Garvey**, que pregava o retorno dos descendentes de africanos à África como parte de sua emancipação.
- O movimento considera o imperador etíope **Haile Selassie I** (nascido Ras Tafari Makonnen) como a encarnação divina ou messias, e a Etiópia como a terra prometida. Além de seus ensinamentos religiosos, os rastafáris promovem o estilo de vida natural, o uso da **cannabis** (ganja) como sacramento, e o combate à opressão racial e à injustiça social.
- O rastafarianismo tem uma estética e cultura distintas, incluindo o uso de **dreadlocks** e a música **reggae**, popularizada mundialmente por artistas como **Bob Marley**, que se tornou um símbolo global do movimento. Embora seja uma fé relativamente pequena, o rastafarianismo teve um impacto significativo na cultura e na consciência global da diáspora africana.

The Voice Ethiopia


THE VOICE OF ETHIOPIA


The Voice of Ethiopia

Vol. 1, No. 26 NEW YORK CITY, SATURDAY, JULY 24, 1937 5 Cents in New York 5 Cents Elsewhere

LONG LIVE HIS IMPERIAL MAJESTY AND HAPPY BIRTHDAY

THE CONQUERING LION FROM THE TRIBE OF JUDAH,
HAILE SELASSIE I,
ELECT OF GOD, KING OF KINGS, EMPEROR OF ETHIOPIA

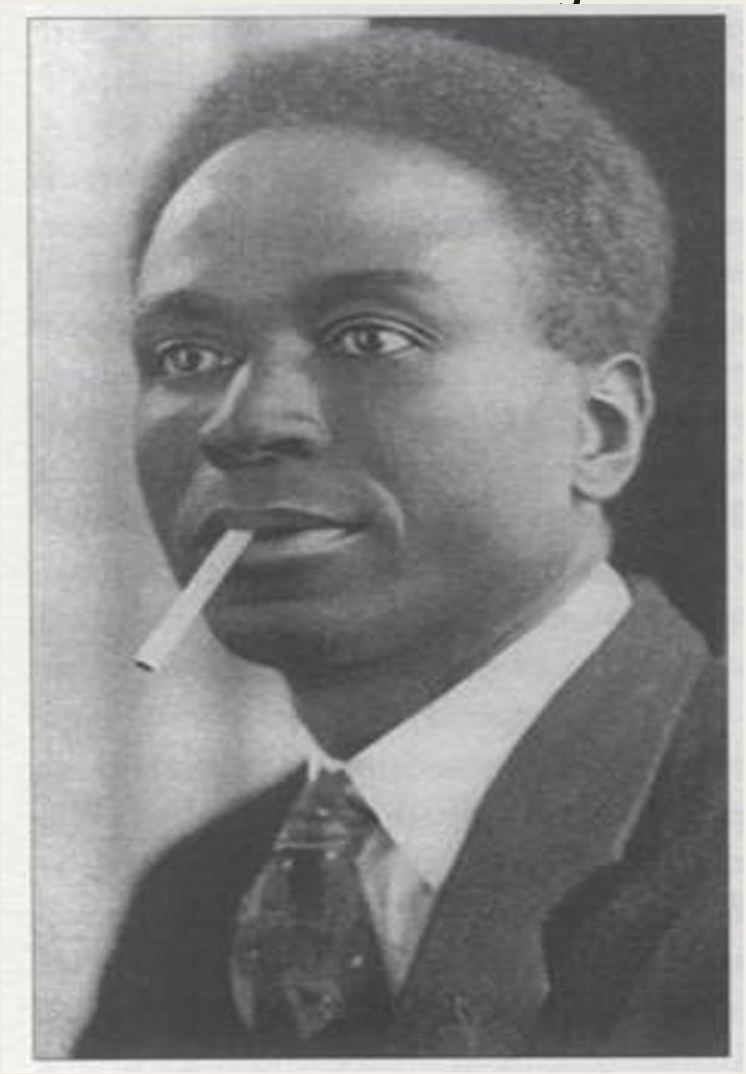
Contexto Histórico

- O **Voice of Ethiopia** surgiu em um período marcado por tensões raciais e coloniais, quando a invasão da Etiópia pela Itália, em 1935, chocou e mobilizou a diáspora africana. A invasão foi um símbolo de agressão imperialista europeia contra o único país africano que até então havia mantido sua independência em grande parte. A Etiópia era um símbolo de resistência e orgulho para muitos negros ao redor do mundo, especialmente para os seguidores do movimento **pan-africanista** e do **rastafarianismo**, que viam o país como uma representação da resistência africana ao colonialismo.
- Durante esse período, o imperador Haile Selassie estava exilado no Reino Unido, buscando apoio internacional para sua causa. A **Ethiopian World Federation** foi formada com o objetivo de organizar a diáspora para ajudar na luta pela independência da Etiópia, bem como para promover a conscientização sobre a importância da unidade africana e da resistência ao colonialismo.
- **Propósitos e Conteúdo**
- O **Voice of Ethiopia** serviu como o principal veículo de comunicação da **EWF** e desempenhou um papel crucial em conectar a luta da Etiópia com a causa mais ampla de emancipação e direitos dos negros em todo o mundo. O jornal abordava uma variedade de temas, incluindo:

1. **Resistência Etíope**: Notícias detalhadas sobre a guerra de resistência dos etíopes contra a ocupação fascista italiana eram constantemente publicadas, com atualizações sobre a luta no front e as estratégias diplomáticas do imperador Haile Selassie.
2. **Anticolonialismo**: O jornal não se restringia apenas à questão etíope, mas também abordava as lutas anticoloniais em outras partes da África e do Caribe, ligando a causa da Etiópia à luta global contra o colonialismo europeu.

Londres como centro de articulação

- Amy Garvey
- C.L.R. James
- Paul Robeson
- Ralph Bunche
- George Padmore
- Jomo Kenyatta
- Kwame Nkrumah



Amy Ashood Garvey



George Padmore

- **Originário de Trinidad (Caribe Britânico), o ativista teve uma passagem marcante pelo comunismo**, se responsabilizando pela agenda anticolonial.
- Em 1934, rompe com a União Soviética
- Em Londres, articula ativistas afro-americanos, caribenhos e africanos.
- Cria uma agenda socialista para o continente africano.

George Padmore

- Padmore faz parte de uma **linhagem de teóricos negros que dialogavam com o marxismo e que enfatizavam a importância da escravidão e do colonialismo na formação do capitalismo**, para além da Revolução Industrial.



Socialismo Pan-Africanista

- Depois de romper com o comunismo internacional, Padmore continuou a defender o socialismo, mas em uma perspectiva **pan-africanista**. Ele passou a articular um **socialismo africano** focado na emancipação dos povos africanos do colonialismo e da exploração capitalista, mas que não estivesse atrelado a interesses externos ou a um dogmatismo marxista.
- Para Padmore, o socialismo africano deveria ser moldado pelas realidades africanas, valorizando as tradições comunitárias e a cooperação mútua, características que ele via nas sociedades africanas pré-coloniais. Ele defendia um sistema econômico e político que promovesse a igualdade, a justiça social e a autonomia, mas que não replicasse modelos estrangeiros que não considerassem a cultura e as necessidades africanas.

Pan-African Federation

- A partir desta organização, esses intelectuais passaram a difundir suas ideias a partir de panfletos.
- A contundência nos escritos de Padmore e figuras como Eric Williams chamaram a atenção da **opinião pública britânica**

Carta do Atlântico

- Carta assinada por Churchill e Roosevelt em 1941, **declarando o direito de qualquer povo escolher sob qual forma de governo pretende viver.**
- Estudantes do West African Students Union utilizaram a carta para defender a liberdade dos africanos.
- Churchill alegou que a declaração não tinha relação com as experiências dos africanos.

Council of African Affairs

- antirracista. Ele ajudou a criar uma consciência de que a luta pela independência africana era parte de uma luta global mais ampla contra o imperialismo e o racismo, estabelecendo uma linha de continuidade com os futuros movimentos de independência que se intensificariam após a Segunda Guerra Mundial.
- Em suma, o **Voice of Ethiopia** foi uma ferramenta vital para a mobilização da diáspora africana em apoio à resistência etíope contra o imperialismo e desempenhou um papel crucial na propagação dos ideais pan-africanistas, anticoloniais e de orgulho negro durante um período crítico de luta contra o fascismo e o colonialismo.

Council on African Affairs

- O Conselho solicitou expressamente que os territórios sob mandato e todas as possessões africanas da Espanha, de Portugal e da Itália, excetuando-se a Eritreia, **fossem colocadas sob a tutela das Nações Unidas e que a África do Sul lhe fosse interditada a representação** como membro do Conselho de Tutela

Radicalismo do Conselho

- A partir de 1949, a direção do Conselho compôs-se exclusivamente de
- negros; Robeson foi nomeado presidente, Du Bois vice-presidente, e Hunton secretario-executivo.
- O Conselho fez **então prova de um crescente radicalismo que lhe valera um aumento da insolência e dos obstáculos impostos pelo governo norte-americano; todavia, o Conselho continuou a sua luta em favor dos africanos ate a sua dissolução, em 1955**. Ele preparava assim a ação de um grupo de pressão afro-americano, melhor implantado e cuja ocupação consistiria em enfrentar, com ainda maior eficácia, os problemas da África e do mundo negro.

Virada para o Continente Africano

- Congresso Pan-Africano de Manchester, 1945
- Ascensão de Kwame Nkrumah
- Independência de Gana em 1957
- Gana centro de um projeto Pan-Africano



Congresso Pan-africano de Manchester 1945

- Apesar da ausência de muitos africanos de colônias franceses, pela primeira vez são a maioria.
- Desta vez, **houve uma tendência de reivindicação de descolonização imediata** e uma agenda para combater a situação de pobreza e injustiça social.
- Foi dado apoio ao egípcios que exigiam a retiradas das tropas britânicas.
- Apoio a luta pelos direitos civis nos EUA
- Ameaçou os europeus com o apoio de revoltas populares

Atuação de Kwame Nkrumah

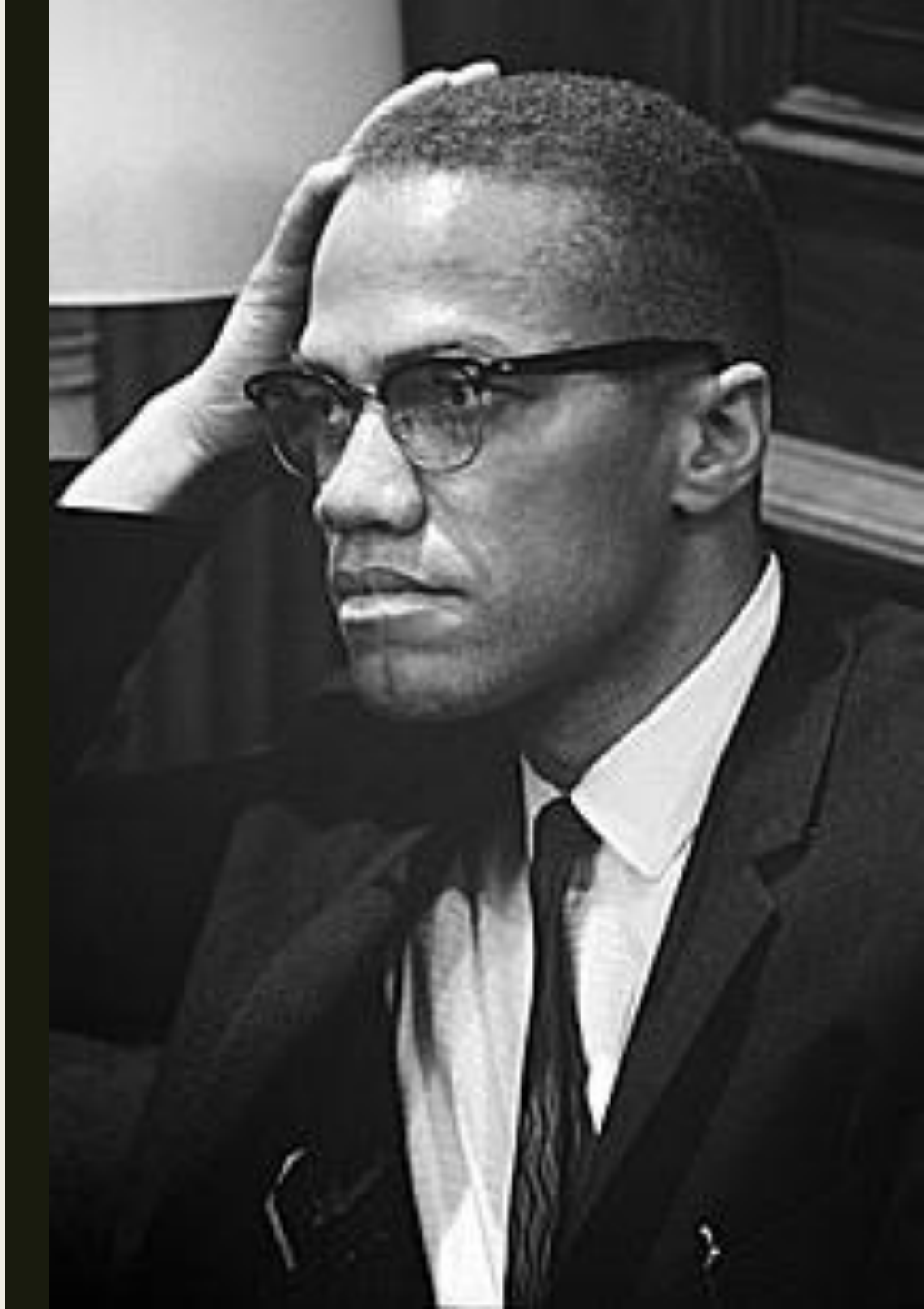
- Nkrumah propõe a cooperação entre as nações independentes do continente africano
- Em Gana, utilizou táticas de não violência para forçar a independência do país.
- Os ideais de libertação e integração, assim, permeiam as estratégia do intelectual e líder africano.
- Criou a Conferência de Estados Africanos Independentes em 1958, visando a unidade continental

Rumo à Organização da Unidade Africana

- **Grupo de Brazzaville** - Congo-Brazzaville, Senegal, Chade, República Centro-Africana, Costa do Marfim, Níger, Alto Volta, Mauritânia, Gabão, Benin, Camarões e Madagáscar
- **Grupo de Monrovia** - Nigéria, Etiópia, Libéria, Serra Leoa, Somália, República do Congo e Tunísia
- **Grupo de Casablanca** - República Árabe Unida (RAU) – nome dado à união política entre Egito e Síria que existiu de 1958 a 1961 sob a presidência de Gamal Abdel Nasser –, Gana, Guiné, Líbia, Mali e Marrocos

Estudos Africanos

- Nos anos 60, com a influência de Malcom X, que contribuiu para a valorização de uma história negra, surgiram movimentos de estudantes afro-americanos e africanos nos EUA que demandavam pelo ensino e institucionalização dos Estudos Africanos



Estudos Africanos

- **Apos 1969, os negros americanos formaram grande numero de associações culturais, organizações politicas, organismos de apoio ao desenvolvimento, principalmente voltados para a África e destinados a reatar os laços desta ultima com a sua diáspora:**
- o African-American Scholars Council, a American Negro Leadership Conference on Africa, o African Liberation Day Coordinating Committee, Africare, o Congress of African People, etc. Estas organizacoes e organismos similares, fundados na África, facilitaram a comunicação no seio das populações africanas e prepararam desta forma o campo para o sexto Congresso Pan- africano, realizado em Dar es-Salaam, na Tanzânia, no ano 1974.